

PENICHE E CAXIAS EVOCAM PRESOS POLÍTICOS

O REFERENCIAL



FOI BONITA A FESTA



REVISTA DA ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL
Director: Martins Guerreiro | N.º 133 | Abril | Abril – Junho 2019

25 DE ABRIL | 45 ANOS

Lusa – António Cotrim

25 DE ABRIL | 45 ANOS

UM DESIGN PARA A LIBERDADE



Projecto foi desenvolvido em parceria com a Associação 25 de Abril, onde foi apresentado, e com o apoio institucional do Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design (CIAUD) da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa

120 O REFERENCIAL

Direitos Reservados

Nesta crónica relatamos aquela que é a mais bela história da liberdade portuguesa do século XX, utilizando personagens desenhadas por jovens alunos. No total, são 34 autores, todos estudantes do curso de licenciatura em Design do Produto do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, que desenvolveram o projecto 25-04-74, um design para a liberdade

ERMANNO APARO* E LILIANA SOARES**

COMO UMA CRÓNICA, as narrativas podem sempre ser contadas de modo diferente, criando mais ou menos poesia, articulando a prosa de modo celebrativo, acompanhando as palavras e os compromissos com a música de forma mais ou menos regular. Nas crónicas, as personagens podem ser escolhidas consoante a sua influência na história e de acordo com a realidade que se quer explicar. Por vezes, o protagonista da história é um artista, um profeta ou um herói que se faz ajudar, por um mais co-protagonistas e ameaçar, por um ou mais oponentes.

Desta vez, nesta crónica relatamos aquela que é para nós a mais bela história da liberdade portuguesa do século XX, utilizando personagens desenhadas por jovens alunos de Design de um Politécnico do Norte do País. No total são 34 autores, todos estudantes do curso de licenciatura em Design do Produto do Instituto Politécnico de Viana do Castelo que, ao desenvolverem 34 objetos pretendem não só celebrar e homenagear a Revolução, mas também contar o 25 de Abril de 1974. De modo responsável os alunos foram convidados a se relacionarem com a história recente do País, proporcionando um projeto académico e de investigação aplicada veiculador da mensagem do 25 de Abril de 1974. O projeto, intitulado 25-

**COM ESTE PROJETO
ESPERA-SE TRANSFERIR
CONHECIMENTO PARA A
SOCIEDADE ATRAVÉS DA
CRIAÇÃO DE CONEXÕES
ENTRE A CULTURA DO
DESIGN DA ACADEMIA
E O SABER FAZER DAS
ATIVIDADES PRODUTIVAS
LOCAIS**

04-74, *um design para a liberdade*, foi desenvolvido em parceria com a Associação 25 de Abril e com o apoio institucional do Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design (CIAUD) da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa.

Neste périplo, os alunos abordaram temas como os Capitães de Abril, as músicas da Revolução, o cravo ou, ainda, as cores da Nação e da Liberdade, utilizando-os como base para a criação de objetos de diferentes tipologias, nomeadamente, os acessórios de moda, os brinquedos, os acessórios domésticos ou os objetos para escritório. Ao longo de um semestre os alunos fizeram um percurso de conhecimento articulado entre a revisão biblio-



Direitos Reservados

O presidente da Direcção da A25A, Vasco Lourenço, dedicou uma mensagem especial aos alunos agradecendo o empenho com que comemoraram os 45 anos da Revolução dos Cravos

gráfica em livros e artigos, a visualização de filmes e documentários, mas também beneficiando de encontros e seminários com individualidades que, por motivos diferentes, se relacionam com a Revolução dos Cravos.

Neste projeto a chave de leitura era, evidentemente, política e social, pelo que, de modo consciente, pretendia-se estimular os estudantes para a criação de objetos com um valor iconográfico significativo. Objetos que pudessem, por sua vez, despertar a consciência colectiva acerca do tema do direito à liberdade e, em particular, sobre a história de um movimento que começou nos quartéis militares. Se naquele tempo, a mensagem viajou com as asas da liberdade no meio de um povo que, finalmente, podia festejar e ser livre,

hoje estes objetos relembram às novas gerações a razão daquele momento e a importância daqueles valores, tornando única a Revolução dos Cravos. Com este projeto espera-se transferir conhecimento para a sociedade através da criação de conexões entre a cultura do design da academia e o saber fazer das atividades produtivas locais. A interpretação da memória do País por jovens designers contribui para a sensibilização e a formação de uma nova geração de cidadãos, num momento em que se celebram os 45 anos da Revolução dos Cravos. Por um lado, o projeto viajou com a razão, à procura de formas práticas, objetivas e eficazes possíveis de contar este momento da história nacional. Por outro lado, o projeto avançou com a emoção encontrada nas palavras de quem, de forma mais ou menos direta, viveu aquele período. Deste modo, convidados, amigos e familiares participaram no projeto, oferecendo conteúdos a estes objetos que os nossos alunos materializaram com a ajuda de artesãos da região do Minho. Um processo criativo que permitiu, também, que os artesãos se sentissem felizes e orgulhosos por poderem contribuir no desenvolvimento de um projeto que, por definição, se tornou transgeracional.

TÉCNICAS PORTUGUESAS

Em termos pragmáticos o projeto dos alunos apropriou-se de áreas produtivas como as madeiras, as cerâmicas, as peles, os tecidos, e os metais e recuperou técnicas típicas portuguesas como a talha, os bordados, a latoaria ou a olaria para materializarem a semântica da Revolução. Assim, artistas como Vieira da Silva, Abel Manta ou Júlio Pomar, músicos como José Afonso, Sérgio Godinho ou

Paulo de Carvalho, mas também os Capitães de Abril como Salgueiro Maia, Vasco Lourenço, Melo Antunes ou Otelo Saraiva de Carvalho serviram de inspiração a este projeto académico e de investigação. Em alguns casos, os alunos apoderaram-se de temáticas populares com referência clara quer à florista Celeste Caeiro e aos cravos vermelhos, quer ao povo, àquele povo que foi para a rua gritar pela liberdade.

No dia 23 de Abril de 2019, apenas dois dias antes da data que deu nome ao projeto, os 34 jovens alunos e os docentes que acompanharam o projeto (Ermanno Aparo, Liliana Soares, Jorge Teixeira e Rosa Venâncio), apresentaram os resultados na sede da Associação 25 de Abril, no Bairro-Alto,

em Lisboa. Esta foi, igualmente, uma oportunidade para os alunos conhecerem alguns dos protagonistas do momento histórico que serviram de inspiração a este projeto.

De Viana do Castelo até Lisboa, após 45 anos e, desta vez de autocarro, um pequeno exército de criativos foi à Capital para dar voz, corpo e alma à liberdade criativa.

Obrigado!

*docente do curso de licenciatura em Design do Produto do Instituto Politécnico de Viana do Castelo - IPVC

** docente e coordenadora do curso de licenciatura em Design do Produto do Instituto Politécnico de Viana do Castelo - IPVC

EXPOSIÇÃO DE EMISSORES-RECEPTORES

AO ASSINALAR o 45.º aniversário do 25 de Abril, foi inaugurada na Associação 25 de Abril uma exposição com uma mostra dos emissores-receptores utilizados pelos militares em 1974 durante a Revolução. A organização foi da Associação de Rádios Amadores da Região de Lisboa (ARRLX). Esta exposição integrou também a instalação de um posto emissor que funcionou para todo o mundo no dia 25 de Abril.

